

# Editorial

Entre as possíveis definições de cultura, partimos da concepção clássica de que ela é uma lente por meio da qual as pessoas olham e agem no mundo da vida. E, dado que o ser humano vai além do determinismo biológico que limita os demais animais da natureza, ele constitui a si mesmo e à sociedade em que vive por meio de construções culturais que lhes dão sentido e identidade; estas baseadas em condições e determinações do tempo e do espaço em que cada indivíduo e grupo está inserido.

Há, nesse sentido, diferenças culturais, tanto em nível de pequenos grupos que constroem para si mesmos estas identidades, seja por meio de estruturas de pensamento mais amplas que sustentam tempos e espaços em nível sistêmico mais abrangente. O trato com estas diferenças, contudo, como já tem sido demonstrado suficientemente na literatura, tem sido causa de, por um lado, agregação de valores que promovem a dignidade da vida e, por outro, a partir de noções etnocêntricas, tem motivado concepções e práticas de preconceito, discriminação e, não raras vezes, de exclusão e destruição do outro diferente.

Cabe à universidade incluir em seu processo de acolhida, socialização e produção de conhecimento o debate sobre as diferentes criações culturais visando a que contribua para superar os etnocentrismos que tanto mal fazem às pessoas, ao meio ambiente e à sociedade. E, de modo especial, cabe à Extensão

Universitária uma contribuição relevante neste campo, pois o diálogo entre universidade e sociedade e as ações conjuntas que visam promover ações de superação de problemas de ambos exige o conhecimento e o respeito às diferentes manifestações culturais.

Foi pensando nessas questões que o tema principal do atual número da **Revista Dialogos**, a cultura como dispositivo de inclusão, pretende ser uma contribuição para este campo de ação e reflexão visando a expressar diferentes diálogos da Extensão Universitária com a comunidade, em uma via cultural, de mão dupla, que influencia ao mesmo tempo em que é influenciada.

O artigo **Desafios dos projetos de extensão no contexto da cultura neoliberal: reflexões a partir da prática do curso de Serviço Social da Universidade Católica de Brasília** evidencia uma nova forma de colonização a partir do poder da cultura neoliberal sobre as demais manifestações culturais das diferentes comunidades. Analisa o capitalismo hegemônico e cada vez mais global; as mudanças nas relações de trabalho e o contexto brasileiro nesse cenário de crise mundial.

Enquanto isso, em um movimento contrário à essa hegemonia, Elani Cristina Magalhães de Castro e Yáskara Fernanda Matos de Castro enfatizam o respeito e a valorização das diferentes culturas. As autoras do artigo **A Brinquedoteca como espaço**

**de extensão universitária e inclusão sociocultural para acadêmicos e comunidade** explicitam um rico trabalho de promoção de uma educação complexa enquanto possibilidade de religar o desenvolvimento intelectual, afetivo, social e físico em atividades lúdicas como a Brinquedoteca.

A cultura no mundo contemporâneo, ainda que se conserve como berço das tradições, sofre intensas influências e adequa-se a novas realidades. É o caso da tradição do casamento, tema abordado por Neide Aparecida Ribeiro e Victor Pereira Afonso no artigo **A Extensão Universitária como experiência de aprendizagem e de cultura no projeto “Casamento Comunitário” do curso de Direito da UCB.**

E como o Brasil revela-se no cenário global a partir de sua cultura? Que transformações internas e externas observamos? Quais as ações da política externa brasileira em relação à cultura? Em **A Diplomacia Cultural como instrumento de política externa brasileira**, Leila Bijos e Verônica Arruda discorrem sobre essas questões.

O poder transformador que a cultura possui em relação às diferentes realidades internas (do indivíduo) e externas (da realidade) é o tema central do artigo **Ação educativa e lazer: um processo de inclusão cultural para a superação da pobreza e violência contra as mulheres.** Os autores Tânia Mara Vieira Sampaio e Jorge Hamilton Sampaio contam o percurso transformador de mulheres vítimas de pobreza e violência que, a partir da vivência cultural, empoderaram-se de seus processos e trilharam novos caminhos de forma mais autônoma e criativa.

O real diálogo entre culturas é muito enriquecedor em qualquer contexto. Mas, para isso, precisamos ter uma linguagem comum. Sobre esse tema, Mara Lucia Silva Mourão, Jussara Souza Almeida e Maria da Cruz de Sousa Santos descrevem, no artigo **Do lúdico ao intercultural: uma proposta de aprendizagem da língua francesa através da interculturalidade**, uma rica experiência de oficinas de língua francesa com crianças de uma comunidade brasileira do DF.

A arte é a linguagem comum a todas as culturas. A literatura, por exemplo, abre os horizontes dos indivíduos fazendo com que eles acessem mundos

diferentes dos seus. E quando tratamos de literatura em Braille, para deficientes visuais, o alcance do poder transformador da arte se revela ainda maior. Aparecida Cleia Gerin e Dinorá Couto Cançado tratam sobre esse assunto no artigo **Construção do hábito de ler e de viver com arte numa biblioteca de inclusão.**

No artigo **Em busca de culturas religiosas inclusivas: caminhos a percorrer**, José Lisboa Moreira de Oliveira nos propõe um inquietante problema contemporâneo: em que medida as culturas religiosas contribuem ou não para a inclusão social?

Cultura é inerente ao ser humano. Incluir a cultura em nossas ações acadêmicas é um passo importante para a humanização, cada vez maior, da universidade e da sociedade. A Extensão Universitária aqui se firma como eixo articulador do processo de inclusão e transformação social, por meio de suas ações culturais, propondo conceitos e ações que ajudem a conviver com as culturais diferentes e superem os etnocentrismos que excluem e eliminam o diferente.

Esperamos, assim, que os artigos aqui publicados possam influenciar, de alguma maneira, estratégias crescentes de promoção de um diálogo genuíno intercultural entre a universidade e a sociedade.

Boa leitura!

*Jorge Hamilton Sampaio  
Liliane Machado  
Patricia Limaverde Nascimento*  
Editores